



BOLETIM DE CONJUNTURA

ECONÔMICA

Nº 06

Cadeia produtiva da construção civil no Acre

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

Embrapa

FEDERACRE
Federação das Associações Comerciais
e Empresariais do Estado do Acre



Fecomércio AC

SEBRAE

FIEAC
Federação dos Industriais do Estado do Acre
Pólo Industrial do Acre

MAPA
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



CAIXA
Caixa Econômica Federal



IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



Fundape

**INSTITUTO
FEDERAL
ACRE**



Universidade
Federal do Acre

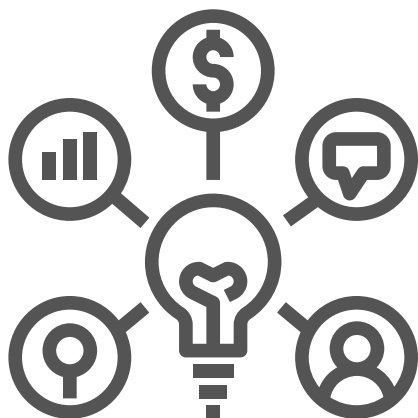


BOLETIM MENSAL

N.º 06



FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento



**CONSIDERAÇÕES SOBRE
A CADEIA PRODUTIVA DA
CONSTRUÇÃO CIVIL NO
ESTADO DO ACRE**



INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é caracterizar a cadeia produtiva da construção civil, no estado do Acre, bem como analisar a sua dinâmica, em 2023, e, ainda, apontar algumas perspectivas para o ano de 2024. Para tanto, fez-se uso de dados secundários disponibilizados na internet, em sítios especializados, em publicações da Federação das indústrias do Estado do Acre - FIEAC e do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA. Além disso, realizou-se entrevistas/conversas não estruturadas com participantes da cadeia considerados especialistas, ou seja, profissionais liberais (engenheiros, arquitetos, pesquisadores etc.) e, principalmente, empresários.¹

Vale destacar que a coleta de dados e informações de especialistas, na visão de Nogueira (2017, p.12):

é um método de coleta de dados exploratório, qualitativo, amplamente utilizado, com o objetivo de estimular o compartilhamento de ideias e conhecimentos. Durante um curto período de tempo, ele produz uma reflexão estratégica a respeito de um determinado tema, considerando o momento atual e as oportunidades futuras de um setor.

Isto posto, informa-se que, na primeira parte do texto, aponta-se um panorama da cadeia, em nível mundial e nacional, para em seguida colocar em relevo considerações sobre a dinâmica acreana. Ao final, destacam-se informações sobre características e desempenho da cadeia da construção civil, no ano de 2023, bem como algumas perspectivas para o próximo ano (2024).

[1] Dentre os empresários consultados entrevistou-se o Presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil do Estado do Acre – SINDUSCON/AC.

1. PANORAMA MUNDIAL E CENÁRIO BRASILEIRO

A cadeia da construção civil é uma das grandes fontes geradoras de emprego e renda, em todo o mundo, e demanda cada vez mais tecnologia de gestão e de produção, movimento que ainda não se verifica na mesma velocidade no cenário brasileiro.

É também bastante intensiva em capital com elevados custos associados à sazonalidade das obras, de modo que a tendência do setor é a concentração da produção em grandes incorporadoras, nas maiores concentrações urbanas e projetos de grande porte, bem como a crescente preocupação com a padronização de normas, procedimentos operacionais e materiais com o desenvolvimento de fornecedores especializados e a terceirização de serviços.

A cadeia é uma poderosa alavanca para o desenvolvimento sustentado do Brasil, com impacto no emprego, na produção, nos investimentos, na inflação e na balança comercial. Além disso, é o setor que gera mais impostos indiretos, dada a complexidade de seus elos principais, secundários e auxiliares. Em 2022, ela foi responsável pela geração de 10% dos empregos formais no Brasil. De acordo com o IPEA, em julho de 2023, a taxa de crescimento percentual de Formação Bruta de Capital Fixo - FBCFA para os últimos 12 meses era de 4,2% e o estoque de ocupações formais acumulado no ano de 2023, até agosto, era de 222.925 postos de trabalho.

A cadeia é diversificada e complexa, englobando desde o beneficiamento de recursos naturais, como a indústria de cimento e da cerâmica, até a prestação de serviços altamente especializados. Divide-se em vários elos, nos quais coexistem empresas de diferentes estágios de desenvolvimento:

- indústria e comércio de materiais de construção;
- edificações;
- construção pesada;
- serviços imobiliários;
- serviços técnicos de construção; e
- atividades de manutenção de imóveis.

ELO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

O elo de materiais de construção, estimulado pela abundância de matérias-primas, abrange segmentos de cimento, cal, madeira, aço, vidros planos, metais, louças sanitárias, cerâmica, PVC, condutores elétricos, alumínio, pedras ornamentais, tintas e vernizes, num complexo de elos com funções industriais e comerciais de grande importância econômica. No elo comercial, estima-se que haja mais de 200 mil lojas em todo o país. Nos segmentos industriais, cresce a importância da indústria da cerâmica, analisada mais adiante.

ELO EDIFICAÇÕES: RESIDÊNCIAS E IMÓVEIS COMERCIAIS, INDUSTRIAIS E SOCIAIS

O elo de edificações é, talvez, o de maior potencial de crescimento da cadeia produtiva no país. Ao lado de uma grande concentração de investimentos, existe um déficit habitacional ainda alto. Além disso, a população brasileira conta com milhões de jovens com idade entre 19 e 29 anos, que constituem um mercado futuro apreciável.

A construção civil é um dos setores industriais que mais emprega pessoas de baixa qualificação profissional, à semelhança de outros países em desenvolvimento.

O déficit habitacional existente apresenta grande oportunidade de crescimento do elo de edificações residenciais com demanda de novas tecnologias de construção para diminuir os custos das moradias populares.

ELO CONSTRUÇÃO PESADA: OBRAS DE INFRAESTRUTURA

No elo de construção pesada, o ritmo de produção depende de elevados investimentos, predominantemente estatais. Entretanto, o potencial de crescimento é inquestionável, dado o estado de quase esgotamento em que se encontra grande parte da infraestrutura brasileira.

A cadeia da construção civil do Brasil conta com fortes vantagens comparativas – grande mercado consumidor interno e abundância de matérias-primas e de mão de obra. Dessa forma, ela se reveste de grande importância socioeconômica, não só pela sua capacidade de geração de empregos, a baixo custo, mas também pela potencialidade de alavancagem da economia regional, a que se devem adicionar as boas perspectivas de modernização evidenciadas pela recente elevação da produtividade, em face da adoção de novas tecnologias de produção, de gestão e de programas de qualidade e produtividade.

A INDÚSTRIA DA CERÂMICA

No Brasil, a indústria cerâmica desenvolve três tipos de produtos básicos: a cerâmica estrutural ou vermelha, principalmente tijolos e telhas; as louças sanitárias e os pisos e revestimentos. Esse último segmento é o que apresenta o maior índice de crescimento de produção e consumo, de produtividade e de tecnologia no mundo. No Brasil, um dos grandes produtores e, em termos absolutos, o maior consumidor mundial, a utilização de pisos e revestimentos cerâmicos é de cerca de 80%.

A cadeia é a grande empregadora. No período de 1998 a 2001 ela foi responsável por mais de 40% dos empregos gerados no Estado. Entretanto, nos últimos anos, a quantidade de empregos diretos ofertados vem diminuindo. Em 2012, empregava cerca de 7.745 pessoas diretamente. Entretanto, em 2021, os empregos diretos caíram para 5.528, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Vale observar que, no pico do Programa de Aceleração de Investimentos - PAC, no ano de 2011, o setor chegou a empregar cerca de 10.000 trabalhadores diretamente no Acre.

INSUMOS, COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS DE APOIO E CAPACITAÇÃO TÉCNICA

Grande parte dos insumos da cadeia é adquirida em outros estados. Apenas a areia, as esquadrias e os tijolos possuem fornecedores estaduais. O cimento é comprado em Manaus e Mato Grosso; a brita é adquirida em Rondônia; os revestimentos vêm de Santa Catarina e de São Paulo e o material elétrico e os componentes metalmecânicos e químicos são provenientes de São Paulo e do Rio de Janeiro. Recentemente, tem-se observado que a madeira está sendo substituída por estruturas metálicas, também adquiridas fora do estado. Até os tijolos poderão ser substituídos por produtos fabricados fora do estado.

O comércio de materiais de construção civil conta com cerca de 30 estabelecimentos atacadistas, além de um grande número de pequenas lojas varejistas espalhadas por todo o Acre com um bom nível de concorrência. De acordo com dados do SEBRAE/DN são cerca de 580 estabelecimentos.

A cadeia produtiva nos países líderes possui o seguinte perfil:

- forte concentração geográfica das empresas, que aproveitam as economias de aglomeração;
- fortes relações inter e intrassetoriais;
- profissionalização e abertura de capital;
- emprego de técnicas e modelos de gestão avançados;
- especialização produtiva;
- organização fortalecida, com adensamento das instituições de apoio;
- investimentos consorciados em centrais de produção de massa;
- investimento em pesquisa e desenvolvimento de forma cooperativada;
- racionalização no uso das fontes energéticas;
- certificação e normalização de produtos;
- eficiência do sistema de transporte;
- alto coeficiente de abertura de mercado.

2. A CADEIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO ACRE

A atividade de construção civil no Acre está vinculada basicamente a obras públicas. Segundo estimativas do Sindicato da Indústria de Construção Civil do Estado do Acre – Sinduscon-AC, 80% das empresas que atuam nesse setor são empreiteiras de obras públicas; existem ainda incorporadoras que investem no mercado de construção de casas e apartamentos.

O déficit habitacional acreano é de cerca de 25 mil unidades, e o potencial de mercado, em construções e reformas, é estimado em cerca de R\$ 100 milhões anuais.²

[2] Dentre os empresários consultados entrevistou-se o Presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil do Estado do Acre – SINDUSCON/AC.

A cadeia conta com escritórios de projetos e cálculo estrutural e de arquitetura, que utilizam o CAD – Computer Aided Design. Apesar do apoio competitivo, ela ainda apresenta níveis de perdas elevados e prazos longos de conclusão das obras, o que ocasiona prejuízos financeiros para as empresas envolvidas.

ESTRUTURA DA CADEIA

Segundo o Cadastro Central de Empresas do IBGE, em 2011, eram 485 empresas. Em 2021, segundo a mesma fonte, a quantidade havia caído para 385 empresas. Observa-se que elas estão divididas entre micro, pequenas e médias. Pode-se dizer que a cadeia produtiva ainda está em desenvolvimento, é de origem local, tradicional e de administração familiar, pouco dinâmica e bastante fechada à entrada de novas empresas. A prática de parcerias, o desenvolvimento de fornecedores e a atuação em nichos de mercado não são bem desenvolvidos, apesar do potencial de mercado e da boa estrutura de apoio instalada no estado ainda subutilizada pelas empresas.

Pode-se afirmar que a cadeia ainda é incompleta, com grande parte dos insumos vinda de fora; possui excessiva concentração na região de Rio Branco; demasiada dependência dos governos estadual e municipais (80%), capacitação insuficiente de mão de obra; baixa cooperação horizontal e vertical.

A grande ameaça, sem dúvidas, é a diminuição da capacidade de investimento do governo.

A INDÚSTRIA CERAMISTA NO ACRE

No Acre, a indústria cerâmica insere-se na categoria estrutural e vedação. É considerada uma das mais antigas e utiliza matéria-prima local e regional. Observa-se que 80% da sua produção concentra-se em tijolos. Nos últimos anos, esse segmento vem perdendo importância, contribuindo para um processo significativo de desindustrialização que o estado vem apresentando. Sobre desindustrialização, vale observar que, no ano de 2002, a construção civil participava com cerca de 9,7% na composição do Produto Interno Bruto do Acre. Entretanto, em 2020, essa participação caiu para 3,76%. No que se refere à indústria de¹ transformação, frise-se que ela participava com 2,1%, em 2002. Em 2020, essa participação estava no patamar de 2,14%, conforme da dos do IBGE/SEPLAN/DIRDR/DEEPI.

O setor cerâmico acreano, como toda a indústria de transformação, é bastante influenciado pelo dinamismo da construção civil, que, por sua vez, depende fortemente de investimentos públicos. As indústrias do segmento no estado possuem diversos entraves, como alto custo da energia e o fato da lenha utilizada para a queima ter de ser comprada em Rondônia. Tais fatores talvez contribuam para o aumento do preço do produto que é vendido no mercado local. Somado a isso, devido a um longo período chuvoso no estado, há uma sazonalidade forte, ou seja, a construção civil acreana apresenta bons resultados durante seis meses do ano, de julho até dezembro. No resto do ano toda a cadeia apresenta uma redução de dinamismo, que pode chegar a 40%.

De acordo com dados coletados pelo Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado do Acre – Sindicer/AC, em 2023, a maior concentração de plantas industriais localiza-se em Rio Branco, o que representa 40%, ou 51 empresas formais e informais. Cruzeiro do Sul apareceu em segundo lugar com 15% de unidades. Os dados do segmento cerâmico confirmam informações já conhecidas para a indústria de transformação, ou seja, que 70% das plantas industriais concentram-se na capital.

O mix de produtos fabricados está constituído da seguinte maneira: 80% são tijolos de 8 furos, 15% tijolos maciços e 5% de outros produtos.

O preço de venda médio - PVM do milheiro de tijolos de 8 furos, 80% da produção das empresas, varia de acordo com o município. Em Rio Branco, no mês de setembro de 2023, a média de preços do milheiro girava em torno de R\$ 700,00. Maiores valores são praticados em Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Jordão, Santa Rosa e Porto Walter, com uma média de R\$ 1.000,00. Os custos de produção podem explicar as diferenças.

A utilização da capacidade instalada das empresas do segmento, atualmente, pode ser considerada muito baixa, cerca de 40%. Esse índice de utilização indica uma alta ociosidade, cerca de 60%. Na média, as empresas do segmento estão produzindo cerca de 8 mil milheiros ao mês, com um faturamento bruto projetado estimado em R\$ 6,5 milhões.

A quantidade de empregos diretos ofertados gira em torno de 700. Para esse nível de emprego, estima-se que o segmento esteja pagando cerca de R\$ 900.000,00 de salários.

De maneira geral, pode-se afirmar que o segmento cerâmico no Acre enfrenta:

- Alto desperdício de matérias-primas. Calcula-se que as indústrias estejam perdendo/desperdiçando 15%;
- Alta rotatividade de trabalhadores;
- Falta de mão de obra qualificada/especialistas;
- Dificuldades financeiras (ausência de planejamento financeiro nas empresas, sistemas de gerencialmente de custos, dificuldades de estabelecer preços de venda).

3. AVALIAÇÃO DO ANO DE 2023 E PERSPECTIVAS PARA 2024

De modo geral, pode-se afirmar que a avaliação do ano de 2023, na opinião dos especialistas consultados, não é considerada boa, notadamente para os empreendedores e empresas legalmente constituídas. Há um consenso nas falas de que o ano de 2023 apresentou um baixo dinamismo no setor. Não muito diferente do que se observou em anos anteriores. Pode-se concluir que as empresas participantes da cadeia da construção civil no Acre a cada ano vêm diminuindo suas intensidades de atuação.

Os entrevistados deixaram claro a importância da cadeia como um todo no conjunto da economia do Acre. Entretanto, foi notório nas falas que o estado passa por um processo grave de desindustrialização, que se faz presente fortemente na indústria de transformação e na de indústria da construção. O importante elo ceramista, por exemplo, como informado antes, atualmente encontra-se operando com 40% de sua capacidade instalada, percentual considerado muito baixo comparado a anos anteriores.

Como visto, no caso do Acre a cadeia é fortemente influenciada por investimentos públicos.³ Um grande gargalo apontado, que atrapalha muito as empresas, é que os governos,⁴ principais contratantes, parecem não saber contratar, fiscalizar e pagar. Interpretando as afirmações nessa linha, pode-se concluir que o problema parece ser de gestão/liderança. O não saber dos governos não se relaciona à falta de profissionais qualificados/competentes para realizar licitações, fiscalizações e pagamentos.

As evidências remetem ainda para a inexistência de uma política pública de desenvolvimento claramente definida. Com objetivos estratégicos claros e, principalmente, de uma definição do que o Acre precisaria fazer para se desenvolver. Essa ausência de planejamento traz impactos para o dinamismo do setor da construção, na visão da maioria dos especialistas consultados, pois investimentos públicos não são realizados.

A seguir apresenta-se alguns recortes de falas dos entrevistados que ilustram as afirmações apresentadas anteriormente: “Cada secretaria parece atuar de forma independente”, “não adianta colocar o recurso, pois o Estado não tem capacidade de gerir”, “inexiste um planejamento definido”, “o Estado trabalha por carona nos serviços de manutenção, pois não tem competência para licitar, aí pega carona com empresas de fora e o lucro vai embora, e não gira aqui”.

[3] os entrevistados afirmaram que a construção civil no Acre depende 80% de obras públicas.

[4] Fizeram referência ao Governo do Estado e à Prefeitura de Rio Branco.

Um outro problema detectado na avaliação do ano de 2023 pode ser resumido na seguinte afirmação de um dos especialistas consultados: “Existem muitas empresas que não são empresas atuando no mercado”. A expressão significa que, muito frequentemente, empresas que não possuem trabalhadores em folha, não possuem estruturas físicas, equipamentos etc., entram nas licitações com preços baixos demais. Esses preços impossibilitam a participação de empresas mais estruturadas. Segundo um entrevistado, é comum “essas empresas que não são empresas darem descontos de até 20% no preço de uma licitação... então, alguma coisa errada terá que acontecer depois”. Como na construção civil os preços são tabelados (SINAPI - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil), se uma empresa baixa o preço demais para ganhar uma licitação, é forçada a fazer algo errado para lucrar, prejudicando as empresas que trabalham regularmente. Aqui, o errado significa não pagar fornecedor, não registrar funcionários etc.

No caso das obras privadas, os condomínios particulares foi a forma de sobrevivência de muitas empresas da cadeia da construção em 2023 e em anos anteriores. Entretanto, mesmo no caso das construções privadas, segundo um entrevistado, “as empresas são muito canibalistas”. O que ele firma com a expressão é que as próprias empresas prejudicam umas às outras, pois algumas delas não registram seus trabalhadores, devido a não exigência de notas fiscais e trabalham muito na informalidade.

Um outro aspecto que prejudicou a cadeia em 2023 parece ser um certo desalinhamento entre os governos federal, estadual e municipais. Para alguns dos entrevistados, “a classe política não tem preparo”. Logo, como o setor depende 80% de investimento público, esse desalinhamento prejudica toda a cadeia da construção.

Para 2024, a grande expectativa dos empresários encontra-se no programa Minha Casa Minha Vida. Esse programa, do Governo Federal, objetiva construir 1.000.000 de casas no Brasil, sendo 1.600 para o Acre.

Segundo o presidente do Sinduscon/Ac, é “um dinheiro federal que não passará pelo estado, e sim pela Caixa Econômica Federal - CEF. E o setor está se preparando para conduzir o processo. “Monitoraremos todo o processo do programa Minha Casa Minha Vida. Esse programa precisa dos entes interligados, governos federal, estadual e municipais, através da CEF, e estamos fazendo esse movimento”, diz.

A expectativa de uma retomada do setor com esse programa federal se dá devido ao programa Minha Casa Minha Vida trazer uma novidade. Segundo o Presidente do Sinduscon/Ac, “no programa anterior, comprava-se uma casa de R\$ 160.000 e o comprador teria que desembolsar 20% na entrada. O problema era que a maioria do público-alvo não tinha como dar esse valor de entrada. Então, o Governo Federal desenhou que, agora, a entrada pode ser um aporte de dinheiro através de emenda parlamentar. “O comprador ficará somente com a obrigação da parcela a pagar”.

Para o presidente do sindicato, “o preço, antes, também era inexecutável para as empresas. No novo programa, o governo subiu o teto. Então, 2 mil unidades poderão ser executadas por ano no Acre. E essa é a nossa maior esperança para os próximos anos”.

Para a maioria dos especialistas consultados, em 2024, o programa Minha Casa Minha Vida poderá mudar a economia da construção civil, no Acre. É a aposta.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

NOGUEIRA, V. G. C. **Painel de especialistas e Delphi: métodos complementares na elaboração de estudos de futuro.** Brasília, DF: Embrapa, 2018.

